

O CERTAME HOMERO-HESÍODO

(tradução integral¹)

1. Homero e Hesíodo, os mais divinos poetas, todos os homens se ufanam de declará-los seus concidadãos. Mas Hesíodo, ao nomear sua pátria, evitou de todo a rivalidade, ao dizer que seu pai

fixou-se perto do Hélicon, na mísera aldeia

Ascra, má no inverno, ruim no verão, nunca boa (T.D. 639).

2. Já Homero quase todas as cidades e seus habitantes o declararam ter nascido entre eles.

Os de Esmirna dizem que era filho do rio local Meles e da ninfa Creteida, que se chamou Melesígenes, e que cego depois, porém, mudou o nome para Homero, pelo apelido habitual entre eles para os que são assim.

Os de Quios, por sua vez, dão provas de ser seu concidadão, alegando que entre eles ainda sobrevivem alguns de seus descendentes, chamados Homéridas.

Os de Cólofon até mostram o lugar onde dizem que ele, enquanto ensinava as letras, principiou sua produção poética e produziu primeiro *Margites*.

3. De seus pais, de novo, grande é a dissonância entre todos. Helânico e Cleantes citam Méon; Eugéon, Meles; Cálicles, Dmaságoras; Demócrito de Trezena, o comerciante Dáemon; alguns, Tâmiras; os egípcios, o sacro escriba Menêmaco; e outros, Telêmaco, filho de Odisseu. Quanto à mãe, alguns citam Métis; outros, Creteida; outros, Temista; outros, Hirneto; e outros, uma itacense, vendida pelos fenícios; outros, a Musa Belavoz; e outros, Policasta, filha de Nestor.

Chamava-se Meles; alguns dizem que Melesígenes; e outros, Altes. Dizem que teve o nome de Homero, porque seu pai foi dado pelos cipriotas aos persas como refém (*hómeron*); e outros, pela cegueira dos olhos, pois entre os eólios assim se chamam os cegos.

Exporemos o que ouvimos sob o diviníssimo imperador Adriano a pítia ter dito de Homero. Quando o rei quis saber donde era Homero e de quem era filho, assim vaticinou em hexâmetro:

¹ Segundo o texto estabelecido por Martin L. West.

Pela ignota origem e terra pátria me perguntas
de imortal sereia. O domicílio está em Ítaca,
Telêmaco é o pai, a filha de Nestor Policasta,
a mãe, que o gerou o mais sábio dos mortais.

A isto se deve dar o maior crédito, por quem quis saber e por quem respondeu,
e sobretudo tendo o poeta celebrado tão magnificamente o avô em seus versos.

4. Alguns o dizem nascido antes de Hesíodo; outros, mais novo e aparentado. Fazem esta genealogia: dizem que de Apolo e da filha de Posídon Toosa nasceu Lino, e de Lino, Píero, e de Píero e da ninfa Metone, Eagro, e de Eagro e de Belavoz, Orfeu, e de Orfeu, Ortes, e deste, Eucles, e deste, Harmônides, e deste, Filoterpes, e deste, Eufemo, e deste, Epífrades, e deste, Melanopo, e deste, Dio e Apeleu; e de Dio e da filha de Apolo Picimede, Hesíodo e Perses, e de Apeleu, Méon, e da filha de Méon e do rio Meles, Homero.

5. Dizem que floresceram ao mesmo tempo, de modo a até concorrerem em Áulida, na Beócia, tendo aí chegado juntos, pois Homero produziu *Margites* e como rapsodo circulava pelas cidades e, tendo ido a Delfos, quis saber qual era sua pátria, e a pítia disse:

Há uma ilha Ios, pátria materna, que te acolherá
morto; mas observa o enigma dos jovens novos.

Após ouvir, dizem, contornava a ida a Ios, e entretinha-se naquela terra.

6. Ao mesmo tempo, Ganíctor, celebrando os funerais de seu pai Anfídamas, rei de Eubéia, conclamou ao certame todos os homens notáveis não só pela força e pela rapidez, mas também pela sabedoria, honrando com grandes prêmios. Eles, pois, tendo-se encontrado por acaso, segundo dizem, foram a Cálcida. Alguns notáveis de Cálcida sentavam-se como juízes do certame e, entre eles, Panedes, irmão do falecido. Tendo ambos os poetas competido admiravelmente, conta-se que Hesíodo venceu deste modo: adiantou-se até o centro e inqueria a Homero as questões uma a uma, e Homero respondeu.

7. Diz então Hesíodo:

Filho de Meles, Homero, sábio dos desígnios divinos,
diz-me primeiro: o que é o melhor para os mortais?

Homero:

Primeiro, não nascer é o melhor para os sobre a terra,
mas, nascido, cruzar o mais rápido as portas de Hades.

Hesíodo, pela segunda vez:

Diz-me ainda isto, Homero, semelhante aos Deuses:
o que julgas ser o mais belo no coração dos mortais?

E ele:

Quando a alegria prevalece por toda a região
e os convivas no palácio escutam o cantor,
sentados em fila, e mesas ao lado são plenas
de pão e carne, e retirando vinho da cratera
o servo do vinho oferece e verte nas taças,
isso me parece ser no coração o mais belo (*Od.* 9.6-11).

8. Ditos esses versos, conta-se que as linhas foram tão intensamente admiradas pelos gregos, de modo a serem chamadas “áureas”, e ainda hoje nos sacrifícios comuns antes dos banquetes e libações todos as recitam.

Hesíodo, acabrunhado com o bom sucesso de Homero, pôs-se a perguntar aporias, e diz estas linhas:

Eia, ó Musa, o presente, o passado e o futuro,
não me cantes, mas lembra-te de outro canto.

Homero, querendo coerentemente resolver a aporia, diz:

Nunca em torno a tumba de Zeus corcéis sonípedes
colidirão os carros, ao competirem pela vitória.

9. Tendo ele respondido bem a esse repto, Hesíodo pôs-se às sentenças ambíguas, e dizendo mais versos pedia que Homero respondesse um a um condizentemente. O primeiro, pois, é de Hesíodo, o seguinte é de Homero, mas às vezes fazendo Hesíodo a pergunta por dois versos:

Cearam então carne de boi, e pescoços de corcéis...
...suados soltaram, quando se saciaram da guerra.

E frígios, os melhores de todos os varões em navios...
...para preparar na praia um banquete aos piratas.

Com mãos, vibradas setas contra gigantes sem lei...
...Hércules soltou dos ombros o arco recurvo.

Este varão é filho de varão valente e covarde...
...mãe, pois guerra é cruel para todas as mulheres.

Não por ti o pai e soberana mãe tiveram união...
...corpo que semearam por áurea Afrodite.

E quando se rendeu às núpcias, Ártemis verte-flechas...
...matou Calisto, desferindo com argênteo arco.

Assim banquetearam todo o dia, sem nada ter...
...de casa, provia o rei de guerreiros Agamêmnon.

Feita a refeição, entre cinzas ardentes
recolheram ossos alvos do morto, de Zeus...
...nascido, nobre Sarpédon símil aos Deuses.

Nós, acampados na planície do Simoente,
 façamos a rota de navio, tendo nos ombros...
...espadas com empunhadura e longas lanças.

Já então os bravos moços, com as mãos, do mar...
...contentes, com ímpeto, retiraram a nau veloz.

Conduziram a jovem colquídia, e o rei Eetes...
...evitaram, porque o sabiam inóspito e brutal.

E quando libaram e beberam, a onda do mar...
... iam navegar em navios de belos bancos.

Por todos eles o Atrida imprecou que a morte...
... não tivessem no mar, e tomando a palavra disse...

...comei, hóspedes, e bebei! Que nenhum de vós
regresse ao lar em sua querida terra pátria...
...afrito, mas sem nenhuma aflição retorne ao lar.

10. Tendo Homero respondido bem a tudo, Hesíodo de novo disse:

Responde-me somente a mais esta pergunta:
quantos aqueus com o Atrida foram a Tróia?

E o outro com um problema de cálculo assim respondeu:

Havia cinqüenta lareiras acesas, e em cada uma
cinqüenta espetos, cercados de cinqüenta peças,
três vezes trezentos aqueus cercavam cada peça.

11. Sendo Homero superior em tudo, por inveja Hesíodo começa de novo:

Filho de Meles, Homero, se te honram as Musas,
como se diz, nascidas do grande Zeus supremo,
diz, consoante a medida, o que é para os mortais
o mais belo e o mais odioso, pois desejo ouvi-lo.

E ele diz:

Hesíodo, filho de Dio, isso me exortas a dizer
de bom grado, e eu com muito gosto te direi.
O mais belo dos bens será ser a medida mesma
de si mesmo, e o mais odioso dos males todos.
Pergunta tudo o mais que a teu ânimo é grato.

Como as cidades melhorariam e com que usos?
...Se não quisessem lucrar com as ignomínias,
honrassem os bons, e justiça punisse injustos.

O que pedir aos Deuses é o melhor de tudo?
...ser benévolo consigo por todo o tempo.

Podes dizer o que no mínimo cresce ótimo?
...segundo creio, o bom senso no peito humano.

Que poder a justiça e a coragem têm?
 ...provêm bens comuns a custos particulares.

Que sinal de sabedoria é inata nos homens?
 ...reconhecer o que se dá e colher a ocasião.

Que interesse convém confiar aos mortais?
 ...quando o mesmo perigo acompanha agir.

O que entre os homens se diz felicidade?
 ...morrer tidos mínima dor e máximo gozo.

12. Dito isso, todos os gregos exortavam a coroar Homero, mas o rei Panedes exortou cada um a dizer o mais belo de seus próprios poemas. Hesíodo então disse primeiro:

Ao surgirem as filhas de Atlas Plêiades,
 principia a colher, e ao mergulharem, a lavar.
 Elas, então, durante quarenta noites e dias,
 ocultam-se, e outra vez, no circuito do ano,
 aparecem primeiro quando se aguça o ferro.
 Eis o costume das terras, os que beira-mar
 habitam e os moradores de vales côncavos
 longe do mar undoso em pingue região:
 desnudo semeia, desnudo ara com os bois,
 desnudo colhe, quando tudo vem na hora.
 (T.D. 383-92)

Depois dele, Homero:

Em torno aos dois Ájax erguem-se falanges
 possantes, que nem Ares, vindo, reprovava,
 nem Atena impele-tropa, pois os melhores
 seletos esperavam troianos e o divino Heitor,
 opondo lança a lança, escudo a escudo sólido:
 darga forçava darga, elmo a elmo, homem a homem,
 eqüicrines elmos com fúlgidas crinas se roçavam
 inclinados, tão perto estavam uns dos outros.
 A batalha homicida eriçou-se com as lanças

longas, que levavam corta-carnes. Cegava olhos
o brilho brônzeo vindo de elmos refulgentes,
courações recém-lavradas e escudos rutilantes,
ao irem juntos. Teria coração muito valente
quem gostasse de ver a lida, e não se afligisse.
(Il. 13.126-33, 339-44)

13. Admirados uma vez mais, os gregos aplaudiam Homero, por seus versos extraordinários, e exortavam a dar-lhe a vitória. O rei coroou Hesíodo, dizendo que era justo vencer quem conclamava à agricultura e à paz, não quem narrou combates e massacres. Conta-se que assim Hesíodo logrou a vitória e que recebeu um tripé de bronze e ofereceu às Musas com a inscrição:

Hesíodo ofereceu isto às Musas Heliconíades,
com hino em Cálcida vencedor do divino Homero.

Findo o certame, Hesíodo navegou a Delfos, para consultar o oráculo e oferecer primícias ao Deus pela vitória. Ao aproximar-se do templo, conta-se que a profetisa, inspirada, disse:

Feliz este homem que assiste minha casa,
Hesíodo, honrado pelas Musas imortais:
sua glória será tanta quanto aurora atinge.
Mas evita o belo bosque de Zeus Nemeu:
lá está destinado a ti o término da morte.

14. Tendo ouvido o oráculo, Hesíodo se afastava do Peloponeso, crendo que o Deus dizia a Neméia de lá, mas indo a Énoe, na Lócrida, alojou-se junto a Anffanes e Ganíctor, filhos de Fegeu, por ignorar o oráculo, pois todo esse lugar era chamado santuário de Zeus Nemeu. Alongada a demora entre os enoeus, os jovens, por suspeitarem que tivesse relações com a irmã deles, mataram Hesíodo e atiraram no mar entre Eubéia e Lócrida. Transportado o cadáver para a terra por golfinhos dois dias depois, durante uma certa festa local, a purificação de Rio, todos acorreram à beira-mar, e tendo reconhecido o corpo, prantearam e sepultaram, e investigavam os assassinos. Estes, temendo a cólera de seus concidadãos, puxaram um barco pesqueiro e navegaram para Creta. No meio da viagem, Zeus fulminou e afogou-os, segundo Alcídamas conta em *Museu*. Eratóstenes em *Hesíodo* conta que Ctímeno e Ântifo, filhos de Ganíctor, mataram o poeta pela razão dita antes, e foram imolados aos Deuses Hóspedes pelo adivinho Êuricles, e a moça,

irmã desses antes mencionados, enforcou-se, após a sedução, e que foi seduzida por um forasteiro companheiro de viagem de Hesíodo, chamado Demodes, também morto por esses mesmos. Posteriormente, os orcomênios, conforme oráculo, transladaram e sepultaram o corpo em seu território, e escreveram na sepultura:

Ascra é pátria rica em trigo, mas, morto,
a terra do mênios cavaleiros tem os ossos
de Hesíodo, cuja glória humana é a maior,
distintos os varões por prova de sabedoria.

15. Tanto se diz de Hesíodo. Homero, não obtida a vitória, a circular recitava os poemas, primeiro *Tebaida*, com 7.000 versos, cujo início era:

Canta, ó Deusa, Argos ressequida, onde reis.

Depois, *Epígonos*, com 7.000 versos, cujo início era:

Por varões mais jovens começemos, ó Musas.

Dizem alguns isso também ser de Homero. Ao ouvir os versos, os filhos do rei Midas, Xanto e Gorgo, convidaram-no a fazer um epigrama para o túmulo do pai deles, sobre o qual havia uma moça de bronze a lamentar a morte de Midas, e fez assim:

Sou brônzea moça, sentada na tumba de Midas.
Enquanto a água fluir e altas árvores florirem
e os rios serem cheios e o mar circundar
e o sol ascendente brilhar e a lua esplêndida,
aqui permanecendo sobre a lúgubre tumba
indicarei a quem passa que aqui jaz Midas.

Recebe deles uma taça de prata e oferece em Delfos a Apolo, com a inscrição:

Febo soberano, eu, Homero, te dei belo dom
por teus conselhos. Tu sempre me dês a glória.

16. Depois disso, fez a *Odisséia*, com 12.000 versos, tendo já feito a *Ilíada*, com 15.500 versos. Indo de lá para Atenas, conta-se que se hospedou junto ao rei

dos atenienses Médon. No Conselho, fazendo frio e acendendo-se o fogo, conta-se que improvisou estes versos:

Os filhos são a coroa do homem, e as torres, da cidade.
Os cavalos, o adorno da planície, e os navios, do mar,
e o povo, sentado em reunião, é para ser contemplado,
aceso o fogo, a casa é mais magnífica de avistar,
num dia de inverno, quando o Crônida faz nevar.

17. De lá, chegou a Corinto e recitava os poemas. Honrado fartamente, chega a Argos, e diz da *Iliada* estes versos:

Os que têm Argos e Tirinto munida de muros
e Hermíone e Ásine, sobre o profundo golfo,
e Trezena e Éion e a vinífera Epidauró
e a ilha Egina e Mases, os filhos de aqueus,
aos quais guiava o bom no grito Diomedes
filho de Tideu, forte como o pai, filho de Eneu,
e Estênelo, caro filho do ínclito Capaneu,
com eles ia Eurípilo, terceiro, símil aos Deuses,
filho de Mecisteu, filho do soberano Tálao,
a todos guiava o bom no grito Diomedes.
Com eles oitenta navios negros seguiam
e neles varões sábios de guerra alinhavam-se,
argivos de línea couraça, aguilhões de guerra.
(Il. 2.559-68ab)

Os argivos proeminentes, muitíssimo gratificados com os encômios à sua família pelo mais celebrado poeta, honraram-no com suntuosos presentes, e ergueram estátua de bronze e decretaram que se fizessem sacrifícios a Homero todo dia, todo mês e todo ano, e que se enviassem outro sacrifício a cada cinco ano a Quios. Escreveram em sua estátua:

Este é o divino Homero, que adornou a Grécia
toda soberba, com sabedoria de bela palavra,
e sobretudo aos argivos, que Tróia de muros divinos
destruíram, punitivos por Helena de belos cabelos.
Por isso, o povo da grande cidade o ergueram
aqui, e reverencia com as honras de imortais.

18. Tendo passado algum tempo na cidade, navegou para Delos, para o festival. De pé junto ao altar de chifres, recitou o hino a Apolo, cujo início é:

Lembrarei, não esquecerei Apolo longínquo.

Recitado o hino, os jônios fizeram-no seu concidadão, e os délios escreveram os versos numa tábua e depositaram no santuário de Ártemis.

Findo o festival, o poeta navegou para Ios, junto a Creófilo, e lá passava um tempo, sendo já idoso. Conta-se que, sentado à beira-mar, ao virem da pesca algumas crianças, quis saber:

Caçadores vindos da Arcádia, será que temos algo?

E elas disseram:

Quanto pegamos deixamos, quanto não pegamos trazemos.

Não tendo entendido o dito, perguntou-lhes o que disseram. Eles dizem nada terem pego na pesca, mas terem despiolhado, e dos piolhos, terem deixado os que pegaram, e estarem trazendo os que não pegaram.

Lembrado do oráculo, que o término de sua vida chegaria, faz o epigrama de seu túmulo. Conta-se que, ao retirar-se dali, havendo lama, escorregou e caiu de lado, e no terceiro dia morre. Foi sepultado em Ios. Este é o epigrama:

Aqui a terra cobre a sagrada cabeça,
compositor de heróis, divino Homero.

Tradução de
JAA TORRANO
PPG Letras Clássicas
FFLCH/USP